

Uiara dos Santos Souza¹ | Micaelly Cruz Ferreira de Almeida² | Yan dos Santos Lopes³
Licyane Ketelyn Ramos dos Santos⁴ | Vitor Borges Fonseca⁵ | Darcton Souza de Aguiar⁶

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA EM PESSOAS IDOSAS NO BRASIL AO LONGO DE QUATRO DÉCADAS (1984-2023): ESTUDO ECOLÓGICO

INCIDENCE OF ACQUIRED IMMUNODEFICIENCY SYNDROME
IN OLDER ADULTS IN BRAZIL OVER FOUR DECADES (1984–2023):
AN ECOLOGICAL STUDY

INCIDENCIA DEL SÍNDROME DE INMUNODEFICIENCIA ADQUIRIDA
EN PERSONAS MAYORES EN BRASIL A LO LARGO DE CUATRO
DÉCADAS (1984–2023): ESTUDIO ECOLÓGICO

RESUMO

Introdução: Os primeiros casos de HIV/Aids foram identificados na década de 1980, inicialmente concentrados em populações específicas. Embora a infecção tenha afetado pouco a população idosa nesse período, a partir da década de 1990 observou-se um crescimento progressivo dos casos nessa faixa etária. **Objetivo:** Analisar a incidência temporal da taxa de HIV/Aids em pessoas idosas no Brasil, no período de 1984 a 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico de série temporal, realizado a partir de dados secundários provenientes do Ministério da Saúde (DATASUS), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos indivíduos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, residentes nas cinco regiões do Brasil. As variáveis analisadas compreenderam ano de diagnóstico, faixa etária, sexo, região de residência e escolaridade. O ano de 2024 foi excluído devido à ausência de registros consolidados. **Resultados:** Entre os anos analisados, observou-se aumento expressivo dos casos a partir da década de 2000, totalizando 45.856 diagnósticos. A maior incidência ocorreu na faixa etária de 60 a 69 anos, com predominância do sexo masculino (62,7%). A região Sudeste concentrou o maior número de casos, e verificou-se maior ocorrência entre idosos com baixa escolaridade. **Considerações finais:** Os resultados evidenciam a crescente vulnerabilidade da população idosa ao HIV/Aids no Brasil, reforçando a necessidade de estratégias educativas permanentes, capacitação de profissionais de saúde, ampliação da testagem e promoção da saúde sexual, visando à redução de estigmas e à prevenção da infecção nessa faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Pessoa Idosa. Morbidade.

ABSTRACT

Introduction: The first cases of HIV/Aids were identified in the 1980s, initially concentrated among specific populations. Although the infection had little impact on the elderly during this period, a progressive increase in cases within this age group has been observed since the 1990s. **Objective:** To analyze the temporal incidence of HIV/Aids rates among older adults in Brazil from 1984 to 2023. **Methodology:** This is an ecological time-series study conducted using secondary data from the Ministry of Health (DATASUS), the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), and the Notifiable Diseases Information System (SINAN). The study included individuals aged 60 and over, of both sexes, residing in all Brazilian regions. Variables analyzed included year of diagnosis, age group, sex, region of residence, and education level. The year 2024 was excluded due to the lack of consolidated records. **Results:** Between the years analyzed, a significant increase in cases was observed starting in the 2000s, totaling 45,856 diagnoses. The highest incidence occurred in the 60 to 69 age group, with a male predominance (62.7%). The Southeast region concentrated the highest number of cases, and a higher occurrence was found among older adults with low education levels. **Final considerations:** The results highlight the growing vulnerability of the elderly population to HIV/Aids in Brazil, reinforcing the need for permanent educational strategies, training for healthcare professionals, expansion of testing, and promotion of sexual health to reduce stigma and prevent infection in this age group.

KEYWORDS

Acquired Immunodeficiency Syndrome. Elderly Person. Morbidity.

RESUMEN

Introducción: Los primeros casos de VIH/Sida fueron identificados en la década de 1980, inicialmente concentrados en poblaciones específicas. Aunque la infección afectó poco a la población mayor durante ese período, a partir de la década de 1990 se observó un aumento progresivo de los casos en este grupo etario. **Objetivo:** Analizar la incidencia temporal de la tasa de VIH/Sida en personas mayores en Brasil durante el período de 1984 a 2023. **Metodología:** Estudio ecológico de serie temporal realizado a partir de datos secundarios provenientes del Ministerio de Salud de Brasil (DATASUS), del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE) y del Sistema de Información de Enfermedades de Notificación Obligatoria (SINAN). Se incluyeron individuos de 60 años o más, de ambos sexos, residentes en las cinco regiones de Brasil. Las variables analizadas comprendieron año de diagnóstico, grupo etario, sexo, región de residencia y nivel educativo. El año 2024 fue excluido debido a la ausencia de registros consolidados. **Resultados:** Entre los años analizados se observó un aumento significativo de los casos a partir de la década de 2000, totalizando 45.856 diagnósticos. La mayor incidencia se registró en el grupo de 60 a 69 años, con predominio del sexo masculino (62,7%). La región Sudeste concentró el mayor número de casos y se verificó una mayor ocurrencia entre las personas mayores con bajo nivel educativo. **Consideraciones finales:** Los resultados evidencian la creciente vulnerabilidad de la población mayor al VIH/Sida en Brasil, reforzando la necesidad de estrategias educativas permanentes, capacitación de profesionales de la salud, ampliación de las pruebas diagnósticas y promoción de la salud sexual, con el fin de reducir los estigmas y prevenir la infección en este grupo etario.

PALABRAS CLAVE

Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida. Persona Mayor. Morbilidad.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) é uma doença infecciosa e transmissível, causada pela infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) que ataca o sistema imunológico principalmente os linfócitos T CD4+ e outras células responsáveis por defender o organismo contra doenças (Brasil, 2022).

Os primeiros casos de HIV/Aids surgiram no começo da década de 1980, tendo como principais grupos de risco os homossexuais, indivíduos que receberam transfusão sanguínea e usuários de drogas injetáveis. No início quase não atingiu a população de pessoas idosas, sendo notificados apenas quatro casos nos primeiros cinco anos de epidemia. Contudo, a partir da década de 90, este quadro se modificou, tornando a população de pessoas idosas cada vez mais vulneráveis (Lima, Maia, Sousa, 2013).

A falta de informação sobre a vida sexual segura é uma das maiores causas para a transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis na terceira idade, seja devido a preconceito dos profissionais de saúde, que muitas vezes rotulam as pessoas idosas como indivíduos assexuados ou ainda devido a tabus e preconceitos passados por gerações que os impede de conhecer melhor seu corpo, bem como de comunicar as alterações para que possam ser tratadas (Oliveira *et al.*, 2021; Perim *et al.*, 2022).

Outro fator de exposição é a não utilização de preservativos por esse público, por não se sentirem vulneráveis à doença, por tabus e, principalmente, devido a não orientação dessa população quando jovens (Santos *et al.*, 2022). Esses contextos sobre a sexualidade da pessoa idosa é um problema que pode levar à diminuição da detecção precoce da infecção por HIV, uma vez que esse grupo, muitas vezes, não é considerado entre aqueles que possuem vida sexual ativa (Cassette *et al.*, 2016; Alencar, Ciosak, 2016).

Considerando o aumento da população de pessoas idosas na última década, a extensão da vida sexual é um ponto merecedor de destaque. São muitos os fatores que estimulam o prolongamento da atividade sexual desse grupo populacional, como: maior expectativa de vida saudável, incremento da vida social e, consequentemente, da vida sexual, em decorrência de novas drogas para a disfunção erétil e medicamentos que minimizam os efeitos da menopausa (Brasil, 2006).

Entender e analisar a incidência do HIV/Aids nas pessoas idosas do Brasil é crucial para o planejamento de novas políticas públicas de saúde, assim como, promover educação em saúde sexual adequada, com uma abordagem específica para esse público, a fim de proporcionar segurança e autocuidado em suas relações, visando reduzir a transmissão do vírus do HIV. Sendo assim, o objetivo deste estudo é analisar a incidência de HIV/Aids em pessoas idosas no Brasil ao longo de quatro décadas, considerando o período de 1984 a 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, analítico, de série temporal, fundamentado no referencial teórico da vulnerabilidade para interpretar os padrões de ocorrência do HIV/Aids em idosos no Brasil. A pesquisa analisou dados secundários referentes ao período de 1984 a 2023.

A população foi composta por pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, residentes nas cinco macrorregiões do país. As variáveis analisadas incluíram: ano de diagnóstico, faixa etária (estratificada em 60–69, 70–79 e 80 anos ou mais), sexo, macrorregião de residência e escolaridade.

As informações foram extraídas de notificações públicas do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), via Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), além de dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A coleta ocorreu entre 10 de setembro e 15 de outubro de 2024, delimitando a versão do banco de dados utilizada, dada a atualização contínua do sistema.

O processo de extração seguiu etapas padronizadas e replicáveis: acesso ao portal DATASUS, navegação pelo menu “Informações de Saúde (TABNET)”, seleção de “Epidemiológicas e Morbidade” e do banco “Casos de Aids (SINAN)”. Aplicaram-se os filtros pertinentes ao período, faixa etária, sexo, região e escolaridade. O ano de 2024 foi excluído devido à ausência de registros consolidados no momento da coleta.

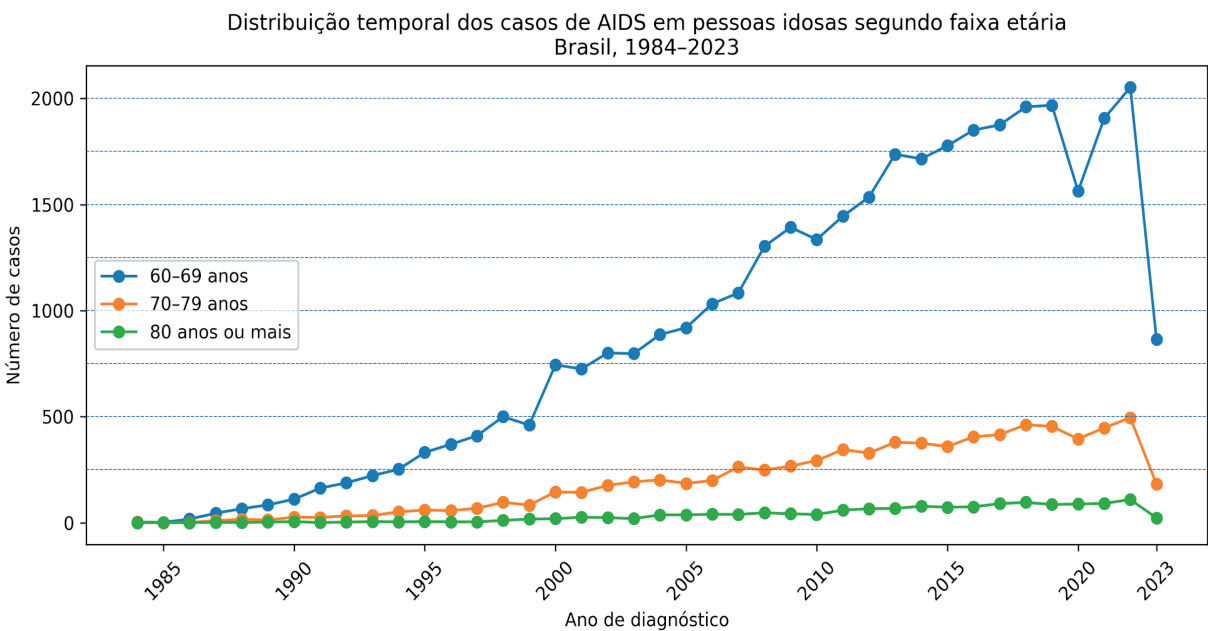
Após a extração, os dados brutos foram organizados em planilhas do Microsoft Excel (versão 2021) para limpeza, consolidação e elaboração de tabelas e gráficos destinados à análise descritiva e comparativa. Por

utilizar exclusivamente dados secundários, agregados e de domínio público, o estudo dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

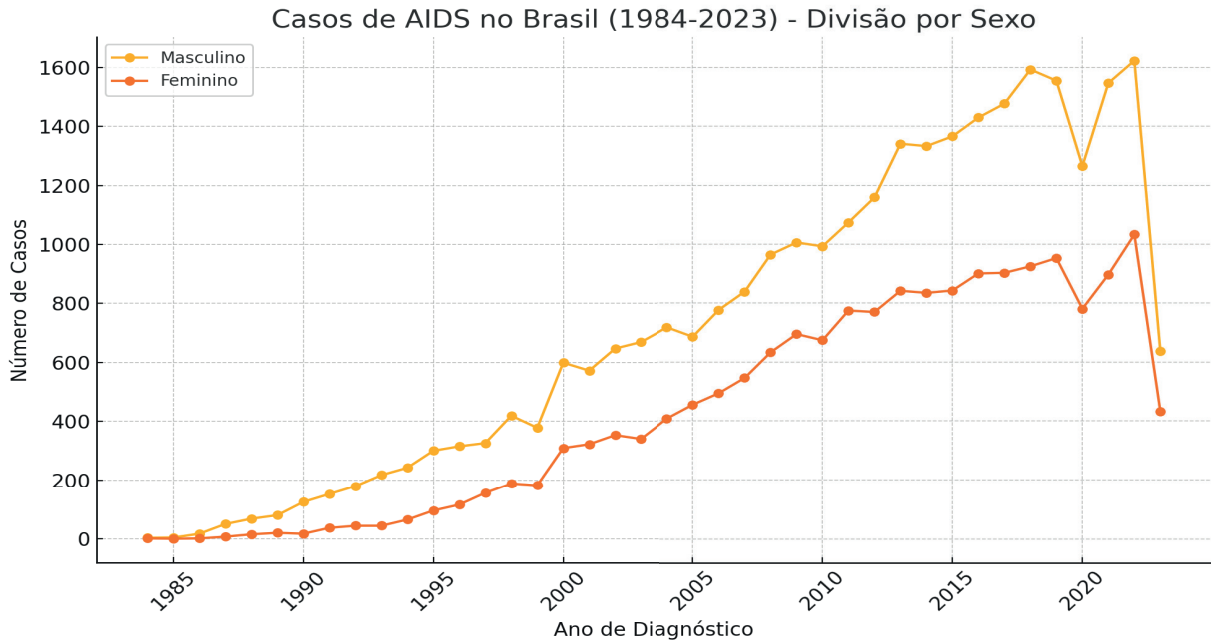
As pesquisas apontam um total de 45.856 diagnósticos de HIV/Aids no Brasil, mostrando um aumento significativo de novos registros, passando de 3 casos registrados em 1984 para 2.656 em 2022, indicando um aumento mais acentuado a partir da década de 2000, refletindo um maior número de exames e diagnósticos. Os registros de HIV/Aids em pessoas idosas com 60 a 69 anos, representa mais de 70% dos casos totais, com 36.491 diagnósticos. As faixas etárias de 70 a 79 e 80+, embora menores em números absolutos, também cresceram de maneira expressiva. Em 2022, houve 495 casos registrados em indivíduos de 70 a 79 anos e 109 casos em pessoas idosas com 80 anos ou mais (Gráfico 1).

Gráfico 1. Distribuição temporal dos casos de Aids em pessoas idosas (≥60 anos). Brasil, 1984-2023.



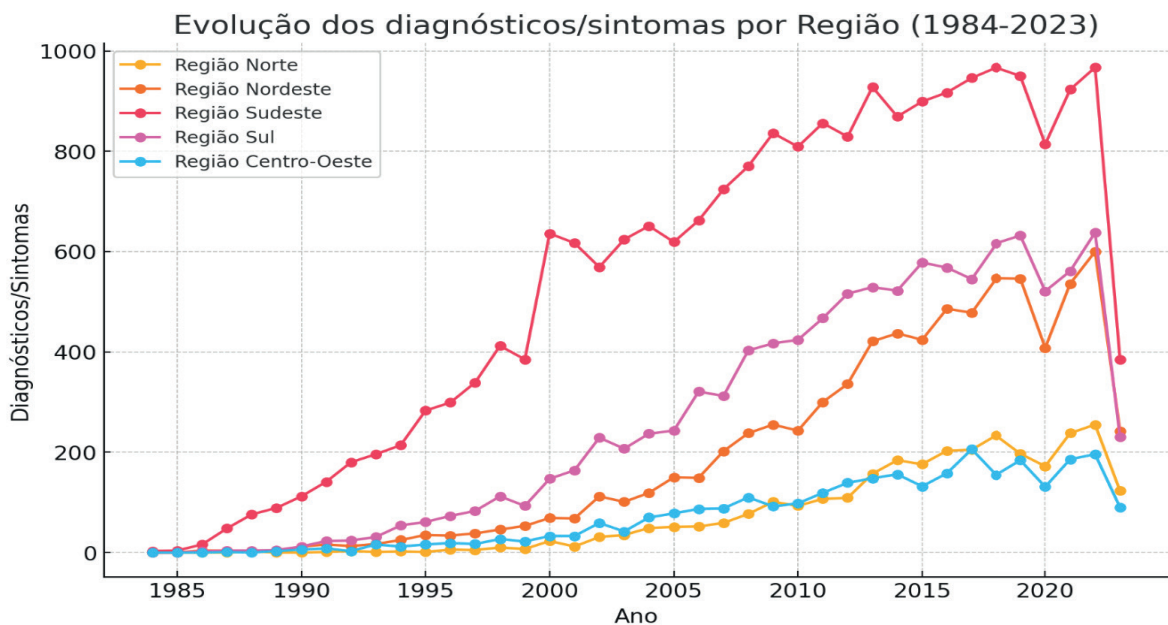
Fonte: SINAN, 2023

É possível identificar que a incidência de HIV/Aids nesse público também difere entre os sexos, dos 45.856 casos totais (1984-2023), 28.746 casos (62,7%) são homens e 17.108 casos (37,3%) são mulheres (Gráfico 2).

Gráfico 2. Casos de Aids registrados por sexo em pessoas idosas (≥ 60 anos). Brasil, 1984-2023.

Fonte: SINAN, 2023.

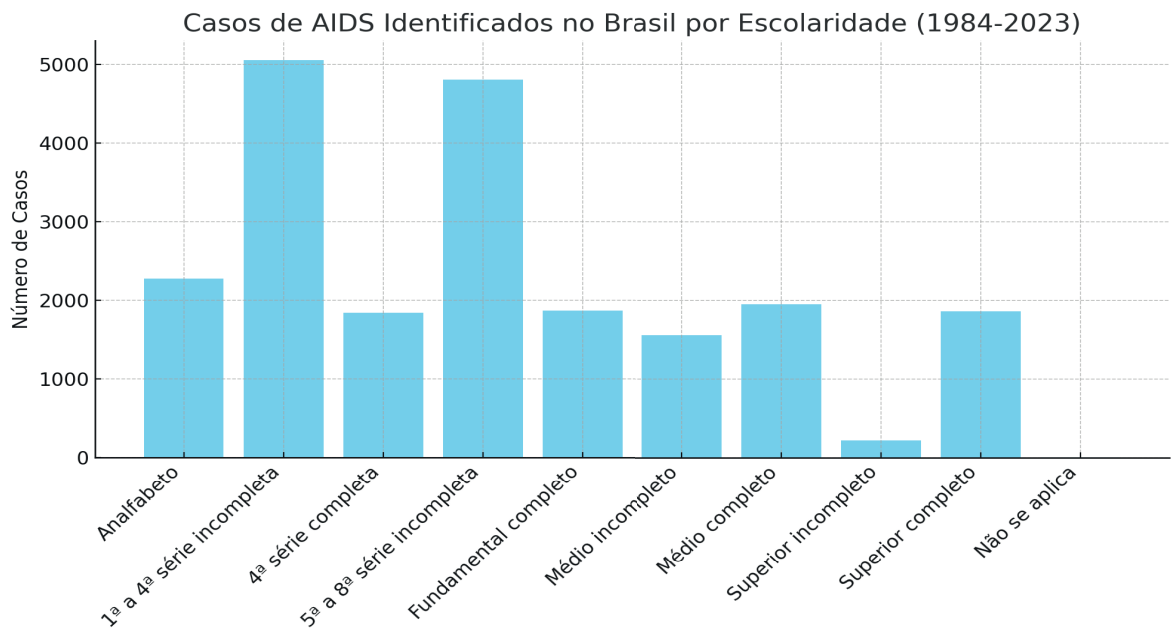
A região Sudeste lidera o número de casos diagnosticados, com 21.564 registros (47,0%), seguida pela região Sul, com 10.608 casos (23,1%). O Nordeste aparece em terceiro lugar, com um total de 7.764 casos (16,9%). Em quarta posição está a região Norte, com 2.981 registros (6,5%), enquanto a região Centro-Oeste ocupa a última posição, com 2.939 casos (6,4%) (Gráfico 3).

Gráfico 3. Casos de Aids em pessoas idosas (≥ 60 anos), registrados por região. Brasil, 1984-2023.

Fonte: SINAN, 2023.

Quanto à escolaridade, dos 21.426 registros com informação preenchida, observou-se que a maior incidência de HIV/Aids concentrou-se em idosos com baixo nível instrucional: 5.050 (23,6%) possuíam da 1ª a 4ª série incompleta e 2.227 (10,4%) eram analfabetos. Adicionalmente, 4.802 (22,4%) possuíam da 5ª a 8ª série incompleta. Em contrapartida, indivíduos com maior escolaridade apresentaram menores frequências, com 1.952 (9,1%) casos entre idosos com ensino médio completo e 1.857 (8,7%) com ensino superior completo (Gráfico 4).

Gráfico 4. Casos de Aids em pessoas idosas (≥60 anos) registrados por escolaridade. Brasil, 1984-2023.



Fonte: SINAN, 2023.

DISCUSSÃO

Segundo os dados obtidos nessa pesquisa, observa-se que a incidência de HIV/Aids aumentou consideravelmente entre a população de pessoas idosas do Brasil nas últimas décadas e a maior parte dos diagnósticos dessa infecção sexualmente transmissível concentra-se na faixa etária de 60 a 64 anos, sendo os indivíduos do sexo masculino os mais afetados.

As pessoas idosas têm sido consideradas amplamente suscetíveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), uma vez que possuem pouco conhecimento sobre o assunto e subestimam o risco de serem infectadas (Bezerra *et al.*, 2015). Além disso, a falta de campanhas de saúde que abarque a sexualidade da pessoa idosa e o tabu a respeito da sexualidade nessa população podem contribuir para que profissionais de saúde não orientem a respeito de práticas protetoras (Sousa *et al.*, 2019).

Observa-se que no ano de 2020 as taxas de novos casos de HIV/Aids foram menores em relação aos anos anteriores investigados. Tal fato pode ter ocorrido devido à pandemia de covid-19 iniciada em 2020, que possivelmente acarretou subnotificação de novos casos de HIV/Aids e de outras doenças. Uma menor busca pelos serviços de saúde voltadas para doenças sexualmente transmissíveis devido às medidas de distanciamento social (Júnior, Passos, 2021).

Em relação à faixa etária, houve declínio de acordo com o avanço das idades, ou seja, conforme a idade aumenta, as taxas de detecção de HIV/Aids diminuem, essa amostra pode estar atrelada a fatores como: menor exposição ao vírus decorrente da diminuição na atividade sexual entre os mais velhos, maior aceitação

social do HIV que contribui para a busca de tratamento precoce e acompanhamento médico e as alterações demográficas que sugerem que a composição etária da população pode ter mudado, com uma menor proporção de pessoas idosas vivendo com HIV.

Um outro aspecto que explica esse padrão discutido pelos autores Affeldt et al. 2015, é que as pessoas idosas mais jovens podem se beneficiar de intervenções e tratamentos farmacológicos, os quais podem alterar a gravidade e letalidade da infecção, prolongando a vida mesmo quando infectados pelo HIV. Contudo, apesar do aumento contínuo dos casos, iniciativas educativas e de prevenção do HIV/aids voltadas para esse grupo não têm sido realizadas no país (Góis *et al.*, 2017).

A ocorrência da HIV/Aids difere entre os sexos, a maior taxa de detecção foi observada no sexo masculino, o que pode ser relacionado ao uso de medicamentos para disfunção erétil, favorecendo a manutenção da atividade sexual em longevos (Maschio *et al.*, 2011; Carvalho *et al.*, 2020). Os homens são mais expostos às infecções pelo maior número de parcerias sexuais no decorrer da vida associado à ausência de uso de preservativos, além de fatores sociais, ambientais e de estilo de vida (Matos *et al.*, 2022).

O incremento na taxa de detecção do HIV/Aids também foi observado segundo as regiões geográficas do Brasil. A Região Sudeste e Sul apresentaram os maiores valores de taxa de detecção respectivamente. Essa concentração pode se dar devido a um maior fluxo socioeconômico e demográfico nessas regiões, o que permite um acesso mais amplo a serviços de saúde, insumos e medicamentos, maior facilidade e qualidade na notificação e diagnóstico dos casos de HIV/Aids (Cerqueira, Rodrigues, 2016).

Os dados revelam que a educação desempenha um papel crucial no aumento da HIV/Aids entre a população de pessoas idosas, e os resultados apresentam um padrão interessante, como um elevado número de casos foi observado em indivíduos com baixa formação escolar, sendo que a maioria não completou o ensino fundamental e médio. Os registros de casos entre pessoas idosas com ensino superior, tanto completo quanto incompleto, são consideravelmente inferiores.

A escolaridade se apresenta como um fator de extrema importância na discussão da elevação dos índices de pessoas idosas infectadas, pois a vivência escolar estimula a percepção e com o passar do tempo gera uma maior facilidade de compreensão. Uma vez que o indivíduo apresenta menor tempo de estudo, acaba apresentando dificuldade em assimilar as informações de uma forma adequada, adquirindo um conhecimento deficiente acerca da patologia, o que o torna mais vulnerável à infecção pelo HIV (Oliveira *et al.*, 2020).

Esta pesquisa utilizou dados secundários de acesso público, disponíveis em fontes de acesso aberto. No entanto, esses dados estão sujeitos à subnotificação, que pode ser atribuída à desorganização dos sistemas de vigilância epidemiológica, à falta de notificação, ao atraso na investigação dos casos, ao diagnóstico realizado após o óbito, além da baixa qualidade das informações que alimentam o sistema (Do Carmo *et al.*, 2021). Dessa forma, torna-se essencial promover educação permanente sobre notificação de agravos, abordando o correto preenchimento e registro das informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou um aumento expressivo nos casos de HIV/Aids entre pessoas idosas no Brasil nas últimas décadas, especialmente entre os homens. A região Sudeste destacou-se com o maior número de registros e foi possível observar que a escolaridade exerce um impacto relevante na incidência dessa infecção, sendo mais elevada entre indivíduos com menor nível de educação.

Ações educativas como campanhas públicas de educação permanente para profissionais da saúde, focada na solicitação do teste rápido e na promoção da saúde sexual para pessoas idosas, são de extrema relevância para ressaltar a importância do uso de preservativos nas relações sexuais e conscientizar sobre a realização de exames diagnósticos regularmente. Além de desconstruir estigmas e preconceitos relacionados à sexualidade na terceira idade, contribuindo para a diminuição dos casos de HIV/Aids e outras infecções sexualmente transmissíveis.

REFERÊNCIAS

- AFFELDT, A. B.; SILVEIRA, M. F.; BARCELOS, R. S. Perfil de pessoas idosas vivendo com HIV/aids em Pelotas, sul do Brasil, 1998 a 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 79–86, jan./mar. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/m3nkdn3qmGPGcFVs9nBGgJh/>. Acesso em: set. 2024.
- ALENCAR, R. A.; CIOSAK, S. I. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 6, p. 1140–1146, nov./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0370>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HNpWChCbKVLBjm9PcjbtwXD/>. Acesso em: set. 2024.
- BEZERRA, V. P. et al. Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 36, n. 4, p. 70–76, out./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.04.44787>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/xnHhPzJVTLSRY5TgtjCyRPpy/>. Acesso em: set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Acesso em: set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Casos de Aids – desde 1980 (SINAN)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é HIV/Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/hiv-aids/o-que-e>. Acesso em: set. 2024.
- CARVALHO, J. C. et al. Sexualidade e imagem corporal em idosos: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 92, n. 30, p. 1–10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.92-n.30-art.589>. Acesso em: set. 2024.
- CASSÉTTE, J. B. et al. HIV/Aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 733–743, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150123>. Acesso em: set. 2024.
- CERQUEIRA, M. B. R.; RODRIGUES, R. N. Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/Aids em Belo Horizonte (MG). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 11, p. 3331–3338, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.14472015>. Acesso em: set. 2024.
- DO CARMO, R. A. et al. Underreporting of Aids deaths in Brazil: linkage of hospital records with death certificate data. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 1299–1310, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.15922019>. Acesso em: set. 2024.
- GÓIS, A. R. S. et al. Representações sociais de profissionais da saúde sobre pessoas vivendo com HIV/Aids. **Avances en Enfermería**, Bogotá, v. 35, n. 2, p. 171–180, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v35n2.59636>. Acesso em: set. 2024.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Acesso em: set. 2024.

- JÚNIOR, J. E.; PASSOS, M. R. L. COVID-19 and sexually transmitted infections: what are the consequences? **DST – Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-20213330>. Acesso em: set. 2024.
- LIMA, A. M.; MAIA, J. C. V.; SOUSA, A. B. Perfil epidemiológico da Aids em idosos no estado do Pará. **Revista Paraense de Medicina**, Belém, v. 27, n. 4, p. 53–58, out./dez. 2013. Acesso em: set. 2024.
- MASCHIO, M. B. M. et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e Aids. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 583–589, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000300021>. Acesso em: set. 2024.
- MATOS, K. R. et al. Perfil histórico epidemiológico da sífilis adquirida no Brasil na última década (2011–2020). **Conjecturas**, v. 22, n. 6, p. 64–662, 2022. DOI: <https://doi.org/10.53660/CONJ-1093-R05>. Acesso em: set. 2024.
- OLIVEIRA, C. S. et al. Perfil epidemiológico da Aids no Brasil utilizando sistemas de informações do DATASUS. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, v. 52, n. 3, p. 281–285, 2020. DOI: 10.21877/2448-3877.202100917. Acesso em: set. 2024.
- OLIVEIRA, P. R. S. P. et al. Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 1075–1081, 2021. Acesso em: set. 2024.
- PERIM, L. F. et al. Atuação do enfermeiro no envelhecimento saudável: uma perspectiva ecossistêmica. **Conjecturas**, v. 22, n. 14, p. 196–207, 2022. DOI: <https://doi.org/10.53660/CONJ-1767-2K01A>. Acesso em: set. 2024.
- SANTOS, T. C. et al. Análise temporal da incidência de HIV/Aids em idosos no período de 2007 a 2020. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, e220005, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.220005>. Acesso em: set. 2024.
- SANTOS, S. S.; CARLOS, S. A. Sexualidade e amor na velhice. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 5, p. 57–80, 2003. DOI: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.4729>. Acesso em: set. 2024.
- SOUSA, L. R. M. et al. Social representations of HIV/Aids by older people and the interface with prevention. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 5, p. 1129–1136, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0748>. Acesso em: set. 2024.

-
1. Farmácia do Centro Universitário UNIFTC, E-mail: uiara.souza@ftc.edu.br, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0093537073794920>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8489-449X>
 2. Enfermagem do Centro Universitário UNIFTC, E-mail: micaelly.ferreira@ftc.edu.br, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9927016788464324>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4779-6810>
 3. Farmácia do Centro Universitário UNIFTC, E-mail: yan.lopes@ftc.edu.br, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9126822401621055>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3201-0067>
 4. Psicologia do Centro Universitário UNIFTC, E-mail: licyane.ramos@ftc.edu.br, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6679074335152525>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5498-6686>
 5. Educação física do Centro Universitário UNIFTC, E-mail: vitor.fonseca@ftc.edu.br, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7873561926575234>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9110-7494>
 6. Mestrando em Ciências da Reabilitação Universidade Federal da Bahia, Docente do Centro Universitário UniFTC, E-mail: darcton.aguiar@ftc.edu.br, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7230307124664698>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6602-6188>
-

Recebido em: 17 de Novembro de 2024

Avaliado em: 6 de Janeiro de 2026

Aceito em: 18 de Abril de 2026



www.periodicos.uniftc.edu.br



Periódico licenciado com Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.